

Título: **ARRITMIA**

Autor: Nelson Ferraz

dizer:
meu amor,

e olhar uma tela de céu, sem nada a não ser
o que só eu sou capaz de ver lá dentro.

e com dedos de apontar-me
algures no meu silêncio,

dizer:
meu amor,

sem mexer um só músculo de hoje e conseguir
a doçura de alterar a forma das palavras
invisíveis.

dizer:
meu amor,

com olhos de árvore e
sentir pássaros de mãe nas veias.

dizer:
meu amor,

baixinho, tão baixinho que ninguém ouve
porque ninguém precisa de ouvir.

dizer:
meu amor,

e ser olhado, olhos nos olhos
pela gente inteira que vivo no vento.

e ser olhado, olhos nos olhos
por tudo o que não somos, mas
que, sim, somos.

digo:
meu amor,

e é para mim que o digo, muitas vezes,
vezes demais,
quando entristeço de maneiras
tão inúteis.

meu amor, meu amor
eu estou unido às coisas mais simples.

e todas as coisas são simples.
inexplicavelmente simples.

digo:
meu amor,

e confundo-me com o ruído doce
da água que passa.

digo:
meu amor,

e faço uma vénia

a tudo o que me faz estremecer de espanto
e arrepio.

como poderia, meu amor, dizer a um só alguém:
meu amor,

e depois, adormecer a inquietação
íngreme das fragas nos lábios?

digo:
meu amor,

e não, desta vez não é para ti que o digo.

digo:
meu amor,

com a urgência de nascer
como se fosse de ontem
esta luz na culatra.

digo:
meu amor,

e a vida inteira
constrói este apeadeiro macio
que transporto nas buscas
do que falta ao coração das coisas.

digo:
meu amor,

de mão-dada
a tudo o que há em todos os lugares
que há.

e talvez esta arritmia
seja mesmo Deus.